CRENÇAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REGIÃO DO CARIRI NA PRODUÇÃO DE TEXTOS.

LAVINIA BEZERRA RODRIGUES, DAIANE DE ALMEIDA BARBOSA, FRANCISCO EDMAR CIALDINE ARRUDA,

As crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas têm despertado o interesse de numerosos pesquisadores no contexto brasileiro no qual destacamos Barcelos (2006) [1], na qual nos baseamos para o desenvolvimento de nossa pesquisa. Assim o presente trabalho objetiva apresentar e refletir sobre a relação "crenças e aprendizagem de línguas" tomando por base os estudos da Linguística Aplicada (LA). As crenças que serão abordadas estão baseadas em observações feitas a partir de relatórios de atividades feitas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras, da Universidade Regional do Cariri (URCA); relatórios estes, feitos sobre as atividades pedagógicas do referido programa nas cidades de Juazeiro do Norte e Farias Brito ambas no estado do Ceará, no período de agosto à setembro de 2012. Ressaltamos que tais relatórios têm como um dos focos apresentar as experiências vivenciadas pelas bolsistas do programa. As crenças apresentadas estão baseadas, principalmente, nos temores dos alunos das escolas vinculadas ao PIBID, mais precisamente no que tais alunos acreditam ser certo ou errado no momento de produzir um texto. As crenças identificadas através dos referidos relatórios durante o minicurso de produção textual realizado nas já mencionadas instituições foram: 1. "Começar um texto é complicado". Crença bastante comum no momento da produção textual, principalmente quando é solicitado ao aluno que o mesmo elabore gêneros dissertativos. 2. "Não é fácil escrever". Ao serem indagados com que frequência escrevem textos dissertativos, muitos confessam que o fazem apenas a pedido do professor de produção textual e que, raras vezes, escrevem por vontade própria. Vale ressaltar que a prática da escrita facilita na hora da produção textual. 3. "Entendo o assunto proposto, mas não sei passar as ideias para o papel". Essa crença se relaciona a primeira que destacamos, pois a exacerbação de informações dificulta na organização de ideias. 4. "Tenho dificuldade em delimitar o tema". Quando o aluno faz essa afirmação, podemos perceber que ele conhece o assunto que esta desenvolvendo, entretanto, ao produzir seu texto pode, e muitas vezes acontece, desviar-se do assunto proposto. A análise dessas crenças nos fizeram perceber que a maior dificuldade pela qual passa o estudante do ensino médio é como desenvolver, discutir e não "fugir" do tema proposto.. Observamos que o conceito de crenças está ligado ao ato de acreditar; uma vez que o termo "acreditar", apesar de subjetivo, é o que trazemos internalizado, mas que não temos certeza de sua veracidade, apenas acreditamos. Concluímos que o conceito de crenças está ligado ao ato de acreditar; uma vez que o termo "acreditar", apesar de subjetivo, é o que trazemos internalizado, mas que não temos certeza de sua veracidade, apenas acreditamos. Para estudos futuros destacamos que podem ser trabalhadas as crenças que os professores postulam sobre a aprendizagem dos alunos, como também as convergências das crenças tanto de alunos como de professores no que se refere ao ensino/aprendizagem de língua materna.

PALAVRAS-CHAVE: CRENÇAS, ENSINO/APRENDIZAGEM, PIBID

ÀREA TEMÀTICA: LETRAS (PESQUISA)

FORMA DE APRESENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA